

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Sergio da Silva Barcellos

**Armadilhas para a narrativa
Estratégias narrativas em dois romances de Carlos
Sussekind**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da
PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em
Literatura.

Orientador: Prof. Pina Coco

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2004



Sergio da Silva Barcellos

**Armadilhas para a narrativa
Estratégias narrativas em dois romances de Carlos
Sussekind**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Pina Maria Arnoldi Coco

Orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Heidrun Olinto Krueger

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Regina Maria Salgado Campos

USP

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 2004

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Sergio da Silva Barcellos

Graduou-se em Letras na Puc-Rio, em 2001. Atuou em projetos sociais nas áreas de Educação e Prevenção à Aids junto a comunidades marginalizadas. Publicou artigos, reportagens e entrevistas em periódicos especializados. Como editor, publicou 27 livros. Como autor, publicou cinco livros. Atualmente, leciona Literatura Brasileira no Pré-vestibular Comunitário da Rocinha.

Ficha catalográfica

Barcellos, Sergio da Silva

Armadilhas para a narrativa. Estratégias narrativas em dois romances de Carlos Sussekind / Sergio da Silva Barcellos ; orientador: Pina Coco. - Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Letras, 2004.

146 f. :il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas

1. Letras – Teses. 2. Narrativa. 3. Análise semiológica. 4. Pós-modernismo. 5. Sussekind, Carlos. I. Coco, Pina Maria Arnoldi. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título. IV. Título: Estratégias narrativas em dois romances de Carlos Sussekind.

CDD: 400

Para Vânia Acioly, por ter despertado a paixão e
para Regina Barcellos, por compartilhar a mesma paixão.

Agradecimentos

A Professora Pina Coco, que além da orientação presenteou-me com seu carinho e amizade.

Ao CNPQ, à FAPERJ e Puc-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos amigos e leitores valiosos Iva Sofia e Roberto Borges, cujas contribuições auxiliaram na lapidação de um texto bruto.

Aos professores que participaram da banca examinadora, Professora Heidrun Olinto e Professora Regina Campos.

Aos funcionários do departamento de Letras e, em especial, a Chiquinha.

Ao amigo e companheiro Jim Smith, pelas longas discussões.

Resumo

Barcellos, Sergio da Silva; Coco, Pina Maria Arnoldi. **As armadilhas da narrativa – Estratégias narrativas em dois romances de Carlos Sussekind..** Rio de Janeiro, 2004. 146p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A proposta deste estudo é mapear os procedimentos narrativos empregados em dois romances de Carlos Sussekind. Através de uma leitura semiológica das capas, percebe-se a interação entre forma e conteúdo no processo de produção de sentido. A utilização de procedimentos pertencentes à tradição do romance, em um contexto de produção literária denominada pós-moderna, une tradição e ruptura através de uma perspectiva paródica. A duplicação de instâncias narrativas é localizada em *Armadilha para Lamartine* como principal estratégia que, simultaneamente, cinde e gera uma unidade estrutural. A atribuição autoral apresenta-se, também, como um elemento de indeterminação, gerando uma investigação em um nível paratextual. Em *Que pensam vocês que ele fez*, a utilização do procedimento de encaixe narrativo revela a união entre convenção e transgressão, sob o aspecto da fragmentação do discurso e da identidade dos narradores. A escrita diarística, como método narrativo, assume, nos dois romances, uma importância distinta como estratégia por ser, nesse caso, uma apropriação e uma ficcionalização de textos de um diário dito “real”. O resultado da reunião de procedimentos tão distintos é a sofisticação das estruturas narrativas encontradas nos romances analisados.

Palavras-chave

Estruturas narrativas; narratologia; análise semiológica; pós-modernismo; paratextos; atribuição autoral; diários; escrita autobiográfica.

Abstract

Barcellos, Sergio da Silva; Coco, Pina Maria Arnoldi (Advisor). **Snares for the narrative – Narrative strategies in two novels by Carlos Sussekind**. Rio de Janeiro, 2004. 146p. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The purpose of this study is to map the narrative devices used in two novels by Carlos Sussekind. A thorough semiological reading of the book covers points to the interaction between form and content within the process of generating meaning. The use of conventional narrative devices in the context of postmodern literary production links tradition and transgression through a parodic perspective. In *Armadilha para Lamartine* the duplication of narrative levels is shown to be the main strategy, simultaneously fracturing and generating structural unity. The unclear authorship of the novel generates a paratextual approach. In *Que pensam vocês que ele fez* the use of frame tales as a narrative device reveals the combination of tradition and transgression, in the form of fragmentation of the discourse and of the narrator's identity. Diary writing as a narrative method assumes in both novels a distinctive strategic importance because it is, in this case, appropriation and fictionalization of a so-called "real" diary. This combination of different devices results in a sophisticated narrative structure in both novels.

KEYWORDS

Narrative structures; narratology; semiological analysis; postmodernism; paratexto; authorship; diaries; autobiographical writing.

1 Introdução	12
2 Desmontando a armadilha	18
2.1 O “amor táctil”	19
2.2 A quiromancia das orelhas	27
2.3 Sobre paratextos	33
2.3.1 As primeiras armadilhas	35
3 Em direção ao texto	40
3.1 O mensageiro e as mensagens do Pavilhão dos Tranqüilos	41
3.2 Considerações sobre o narrador	46
3.3 As Mensagens como uma escrita do desastre	58
3.4 A estrutura bipartida	61
3.5 Uma estrutura possível	65
4 As narrativas satélites	69
4.1 O puzzle emoldurado	69
4.2 O peixe hiperbólico e a missão da obra	70
4.3 Mais paratextos	73
4.4 Considerações sobre as narrativas encaixadas	77
4.5 A composição	83
4.5.1 O teatro doméstico como discurso sem narrador (ou “pênis: o mediador entre a vida e o diário”)	92
4.5.2 Encaixes e colagens	94
4.5.3 Os manuscritos extraviados	98
4.5.4 O núcleo ausente	101
4.5.5 Em busca do tempo (aristotélico) perdido	103
5 A escrita diarística como estratégia narrativa	106
5.1 O diário como documento literário	106
5.2 Funções da escrita diarística	114
5.2.1 Função mimética: A ilusão do real	114
5.2.2 Função temática – O insulamento do sujeito e da escrita	121
5.3 Os diários de Espártaco M.	124
5.3.1 A Varandola-Gabinete	124
5.3.2 O erotismo passeia pelo diário	132
6 Conclusão	135

7 Anexo I – As capas	136
7.1 Anexo II – As fichas catalográficas	140
8 Referências bibliográficas	142

Lista de figuras

Figura 01 - Fotografia de Carlos e Carlos Sussekind de Mendonça	33
Figura 02 – Diagrama diegético	64
Figura 03 – Diagrama discursivo	64
Figura 04 – O “Frame tale”, de John Barth	77
Figura 05 – Capa de <i>Armadilha para Lamartine</i> , edição de 1998	136
Figura 06 – Capa de <i>Que pensam vocês que ele fez</i>	137
Figura 07 – Capa de <i>Armadilha para Lamartine</i> , edição de 1991	138
Figura 08 – Capa de <i>Armadilha para Lamartine</i> , edição de 1976	139
Figura 09 – Ficha catalográfica de <i>Armadilha para Lamartine</i> , edição de 1991	140
Figura 10 – Ficha catalográfica de <i>Armadilha para Lamartine</i> , edição de 1975	140
Figura 11 – Ficha catalográfica de <i>Que pensam vocês que ele fez</i>	141
Figura 12 – Ficha catalográfica de <i>Armadilha para Lamartine</i> , edição de 1998	141

Never trust the artist. Trust the tale.

D. H. Lawrence, *Studies in Classical American Literature*.